

SIMPÓSIO AT191

LETRAMENTOS DIGITAIS E ENSINO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL

NEGÓCIO, Polianny¹
UERN/UFERSA/IFRN
pollyfrn@gmail.com

LIMA NETO, Vicente de²
UFERSA
vicente.neto@ufersa.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar quais são as habilidades e competências exigidas na resolução de questões da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), explorando de que forma são contemplados os letramentos digitais demandados e a sua constituição. A ONHB é uma olimpíada de conhecimento da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) cuja proposta é trabalhar temas sob a ótica de documentos históricos, imagens, mapas, textos acadêmicos, pesquisas inéditas e debates historiográficos. Para atingir ao objetivo proposto, formaremos um grupo de três alunos, que já tenham participado de pelo menos uma edição da olimpíada, para a aplicação de um teste. Solicitaremos que acessem e respondam questões realizando os procedimentos necessários para resolvê-las, como fazer pesquisas e anotações. O processo será monitorado utilizando uma ferramenta para gravar as telas dos computadores, as quais constituirão o nosso *corpus*. A análise dos dados se dará à luz dos Novos Estudos do Letramento (GEE, 1990; STREET, 1993 e 1995; BARTON, 1994; BARTON & HAMILTON, 2000) e dos estudos que concernem aos Letramentos Digitais, como Knobel e Lankshear (2006;2007;2008), Dudeney et all (2016) e Coscarelli (2003, 2016). Os resultados ainda serão coletados e analisados, mas, em suma, as questões trazidas pela olimpíada utilizam um método diferenciado que demanda uma série de letramentos digitais, os quais consideramos relevante descrever, mapear e classificar a fim de trazer contribuições significativas para os estudos dos novos letramentos e para pesquisas que tratam do ensino aliado às tecnologias digitais.

Palavras-chave: Letramentos digitais; Ensino; Olimpíada Nacional em História do Brasil; Novos Estudos do Letramento; Tecnologias digitais.

¹ Graduada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino (POSENSINO) – UFERSA/UERN/IFRN. Membro do Grupo de Estudos do Discurso da UERN – GEDUERN e do Grupo de Pesquisa Linguagens e Internet – GLINET. E-mail: pollyfrn@gmail.com.

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professor de Linguística da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO) – UFERSA/UERN/IFRN. Líder do Grupo de Pesquisa Linguagens e Internet – GLINET. E-mail: vicente.neto@ufersa.edu.br

Abstract: The present work aims at investigating the skills and competences required in solving issues of the Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), exploring how the digital literacies are demanded and their constitution. The ONHB is an Olympiad of Knowledge whose proposal is to work on subjects from the perspective of historical documents, images, maps, academic texts, unpublished researches and historiographic debates. To reach the proposed goal, we will form a group of three students, who have already participated in at least one olympic edition, to apply a test. We will ask them to access and answer questions by performing the necessary procedures for resolving them, such as searching and annotating. The process will be monitored using a tool to record the computer screens, which will constitute our corpus. The analysis of the data will be in the light of the New Literacy Studies (Gee, 1990, Street, 1993 and 1995, Barton and Hamilton, 2000) and of the studies that concern to Digital Literacies, like Knobel e Lankshear (2006;2007;2008), Dudeney *et al.* (2016) e Coscarelli (2003, 2016). The results will still be collected and analyzed, but, in short, the questions brought by the Olympiad use a differentiated method that demands a series of digital literacies which we consider relevant to describe, map and classify in order to bring significant contributions to the studies of the new literacy study and for research that deals with teaching combined with digital technologies.

Keywords: Digital Literacies; Teaching; Olimpíada Nacional em História do Brasil; New Literacy Studies; Digital technologies.

Introdução

As denominadas Olimpíadas de Conhecimento, também conhecidas como Olimpíadas Científicas, são competições intelectuais que visam a promover o estudo e o engajamento de estudantes em atividades acadêmicas. Ao contrário do que possa se pensar, elas não são um fenômeno da contemporaneidade, já que a primeira competição de que se tem informações ocorreu entre liceus, na área da Matemática, em 1886, na Romênia. Posteriormente, ainda no Leste Europeu, em 1894, aconteceu na Hungria a competição de Matemática e Física para o Ensino Médio.

No decorrer dos anos, a quantidade de olimpíadas tem crescido e ganhado destaque no cenário educacional brasileiro. A primeira a acontecer no país foi a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), em 1979, fundada a partir da Olimpíada Internacional de Matemática (IMO) e posteriormente, no ano de 2017, integrada à Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Atualmente, há competições para as mais diversas áreas do

conhecimento, como a Olimpíada Brasileira de Física, de Astronomia e Astronáutica, de Química, de Biologia e de Saúde e Meio Ambiente, para as Ciências da Natureza; Olimpíada Brasileira de Linguística, para as Ciências da Linguagem; e a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), para as Ciências Humanas, além de outras competições que envolvem a resolução de problemas, como o Desafio Nacional Acadêmico (DNA).

Para esta pesquisa, destacamos a ONHB, que é uma olimpíada de conhecimento configurada como projeto de extensão da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), desenvolvido pelo Departamento de História, por meio da participação de docentes, alunos de pós-graduação e graduação, cuja proposta é trabalhar temas fundamentais ao estudo da história do Brasil, sob a ótica de documentos históricos, imagens, mapas, textos acadêmicos, pesquisas inéditas e debates historiográficos. Até o ano de 2018, a olimpíada promoveu dez edições anuais, contando com a participação de 57,5 mil estudantes e professores de todos os estados brasileiros em sua última edição.

Contribuições teóricas inerentes à alfabetização e letramento, como Soares (1985;1988;2004), Freire (1987) e Kleiman (1995;2005), nos serviram como base, assim como os Novos Estudos do Letramento (NEL) (cf. STREET 1993a e 1993b; cf. também GEE, 1990), bem como de Street (1984;1995;1998;2014), Barton (1994), Barton e Hamilton (2000) e Rojo (2012) para falar de letramentos, no plural, e reconhecer a multiplicidade das práticas sociais com a linguagem, sobretudo por meio da leitura e escrita. Com o propósito de compreender as transformações das práticas sociais com os avanços tecnológicos, buscamos em Lemos (2004;2005) e Bianchatti (2001) debates em torno das tecnologias digitais e seus impactos nas relações humanas. Por fim, o conceito de letramentos digitais adotado nesta pesquisa será permeado pelas discussões em torno dos trabalhos de Semalli (2001), Ribeiro (2008;2009), Chartier (1998a), Leu et al. (2013), Knobel e Lankshear (2006;2007;2008), Dudeney et al (2016) e Coscarelli (2003;2016). Você gastou uma página e meia na introdução. Pode ser mais sucinta.

1. Letramentos digitais e ensino

O surgimento das tecnologias digitais, no século XX, revolucionou e transformou os múltiplos setores da sociedade já que, principalmente, ampliou as formas de criação, armazenamento e propagação de informações. Com isso, também ocorreram mudanças nas práticas sociais, na vivência do espaço urbano e na forma de consumir essas informações, conforme Lemos (2005).

De forma direta, essas tecnologias agregaram novos valores, habilidades e competências ao cotidiano das pessoas, trazendo diversas implicações e atraindo os olhares de pesquisas que investigam temas como interatividade, sociabilidade, linguagem digital, ferramentas de pesquisa, filtragem, hipertexto, multimodalidade, dentre outros. Em meio a esse cenário, a escola não foge desses olhares, pois também se torna um espaço influenciado.

Essas novas relações com as práticas de leitura e escrita em ambiente digital resultam em novos letramentos. Consoante ao que retratam Leu *et al* (2013), entendemos que o significado de letramento acompanha o tempo e o espaço, portanto, novos tempos requerem novos letramentos. Mas o que são esses novos letramentos? Quais aspectos se diferenciam para que possamos estabelecer categorias e classificá-los? No percurso para explorar os *letramentos digitais*, objeto de estudo desta pesquisa, encontramos um entrave conceitual que, de acordo com a perspectiva adotada (STREET, 1984; KNOBEL e LANKSHEAR, 2006;2007;2008), ainda não contempla a sua abrangência e é diante desse entrave que buscaremos rediscutir o conceito e ampliar a perspectiva que se tem de letramentos digitais.

Portanto, a perspectiva que adotamos de letramentos digitais como novos letramentos vai além das habilidades e visa considerá-los diante da diversidade de práticas socioculturais na constituição de um “novo ethos”, o qual pressupõe uma nova mentalidade e se materializa por meio das tecnologias digitais, sobretudo do computador e da internet. Suas principais

características são: “colaboração e participação ativas, alavancando a inteligência coletiva por meio de práticas como a de induzir usuários a anotações, distribuindo e voluntariamente compartilhando conhecimentos, descentrando a autoria, mobilizando informações para relacionamento, hibridização e afins” (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007, p. 20, *tradução nossa*³).

É a partir da compreensão desses preceitos que posteriormente discorreremos sobre as habilidades e competências, não para conceituar esses letramentos, mas para avaliar quais são mobilizadas diante dos usos sociais dos letramentos digitais na resolução de questões da Olimpíada Nacional em História do Brasil.

2. Metodologia

A pesquisa possui natureza qualitativa, de cunho predominantemente exploratório, caracterizada por ser um estudo de caso-piloto para refinar a coleta de dados, tanto no que diz respeito ao seu conteúdo, como aos procedimentos elencados. Do ponto de vista de Yin (2015), é importante salientar que o *teste-piloto* não deve ser confundido com um *pré-teste*:

O caso-piloto é mais formativo, ajudando-o a desenvolver linhas relevantes de questões – fornecendo até esclarecimentos conceituais para o projeto de pesquisa. Em contraste, o pré-teste é a ocasião para um “ensaio” formal, no qual o plano de coleta de dados pode ocorrer antes que se busque a aprovação final de um CRI (YIN, 2015, p. 100).

Em geral, vários critérios podem ser considerados na seleção de um caso-piloto, que assume o papel de “laboratório”, permitindo um contato menos estruturado e mais prolongado entre pesquisador e participante, algo que poderia não acontecer em situações reais. Na presente pesquisa, os critérios

³ Active collaboration and participation, leveraging collective intelligence via practices like eliciting user annotations, distributing and wilfully sharing expertise, decentering authorship, mobilizing information for relatedness, hybridization, and the like.

se basearam, sobretudo, na possibilidade de o professor trabalhar com o material fornecido pela ONHB fora do contexto competitivo, mas valendo-se dos procedimentos teórico-metodológicos que esta propõe.

A ONHB foi idealizada para o campo das Ciências Humanas como uma atividade para estimular o conhecimento de forma construtiva. Considerando as especificidades da área, foi elaborada seguindo uma metodologia de execução e avaliação específica, que se difere em vários aspectos. Em âmbito competitivo, a experiência ocorre via internet, em uma plataforma e sistema interativos. Durante e após o processo, o material é disponibilizado em banco de dados pela olimpíada, podendo ser acessado em seu próprio *site*. Cada questão traz quatro alternativas e mais de uma alternativa está correta, sendo atribuídas a estas pontuações de valor zero, um, quatro ou cinco.

Esse aspecto é um diferencial para as equipes não se restringirem a apenas uma possibilidade e se sentirem motivadas a pesquisar e analisar qual das alternativas é mais pertinente ao enunciado e ao documento. Nessas questões, não há “um sentido” para o texto, mas “o sentido”, pois, por mais que os alunos assinalem aquela alternativa que tem menor pontuação, sua interpretação e compreensão não são desconsideradas. Além disso, os estudantes podem ter contato direto com o documento histórico e com os processos metodológicos do historiador. Para Meneguello (2011, p. 6),

ler e interpretar um documento, avaliar as diferentes versões possíveis de um mesmo acontecimento, analisar os detalhes de uma gravura ou mapa, são atividades que exploram as possibilidades do uso de uma plataforma virtual e que tem sido muito bem recebidas pelos participantes.

Tais aspectos culminam com o ato de pesquisar ser um fator primordial para responder às questões. Salientamos que o trabalho durante as fases online é feito com consulta, ao contrário dos moldes tradicionais de avaliação/competição. Meneguello (2011, p. 7) ressalta que “a velocidade da resposta não é tão importante quanto a capacidade de leitura e reflexão,

próprias às ciências humanas. Desde modo, ainda, criam-se hábitos de consulta e de estudo e a aquisição progressiva de conhecimento”.

Realizaremos a coleta dos dados em um laboratório de informática, com acesso à internet, no qual, em momentos distintos, cada aluno utilizará um computador. Sendo assim, elencamos procedimentos para a coleta do *corpus* que possibilitassem um registro sem perdas das etapas do processo, para que pudéssemos mapear os letramentos digitais envolvidos e, posteriormente, analisá-los. Ressaltamos que, como estamos tratando de um caso específico, não podemos prever todas as possibilidades para o trabalho com letramentos digitais, mas, certamente pretendemos demonstrar o potencial educacional das ferramentas advindas das tecnologias.

Nesse processo, direcionaremos para cada participante questões previamente selecionadas e diferenciadas, logo, solicitaremos que realizem os procedimentos que julgarem necessários para resolvê-las, como fazer pesquisas e anotações. Instalaremos a ferramenta *loom* como uma extensão do navegador, a qual funciona como um gravador para as telas dos computadores, assim, o procedimento será monitorado. O *corpus* será analisado diante das categorias abarcadas pelos estudos dos letramentos digitais.

Referências

BARTON, D. **Literacy**: an introduction to the ecology of written language. 2.ed. UK: Blackwell Publish, 1994.

BARTON, D. & HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Orgs). **Situated literacies**: Reading and writing in context. London and New York: Routledge, 2000.

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao laptop**: tecnologia digital e novas qualificações – desafios à educação. Petrópolis: Vozes; Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

COSCARELLI, C. V. Letramento digital no Inaf. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.20, n.1, p. 153-174, jan./jun. 2017.

DUDENEY, G. *et al.* **Letramentos digitais**. Trad. MARCIONILO, M. São Paulo: Parábola editorial, 2016.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1987.

GEE, J. P. **Social linguistics and Literacies: Ideology in Discourses**. London: Falmer Press, 1990.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A; MAGALHÃES, I. (Orgs). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, A. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? In: Ministério da Educação. **Linguagem e letramento em foco: Linguagem nas séries iniciais**. Cefiel/IEL/UNICAMP, 2005.

KNOBEL, M; LANKSHEAR, C. **A new literacy sampler**. New York: Peter Lang Publishing, 2007.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LEMOS, A. **Cibercultura e mobilidade: a era da conexão**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1465-1.pdf>. Acesso em 03 nov. 2018. (anais de evento)

LEU, D. *et al.* **The new literacies of on-line research and comprehension: assessing and preparing students for the 21st century with common core state standards**. In: LEU, D.; SENDRANSK, N. Quality reading instruction in the age of common core standards. Newark: International Reading Association, 2013.

MENEGUELLO, Cristina. Olimpíada Nacional em História do Brasil: uma aventura intelectual?. **História Hoje**, v.5, n.14, p.1-14, 2011. Disponível em: http://www.anpuh.org/revistahistoria/view?ID_REVISTA_HISTORIA=14; Acesso em: 12 jun.2018.

RIBEIRO, A. E. **Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

RIBEIRO, A. E. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, n.1, p. 15-38, jan./jun. 2009.